

Professor convocado protesta

JORNAL DE BRASÍLIA

26 MAR 1997

KARLA MENDES

Problemas na divulgação da lista dos professores convocados em regime de contrato temporário pela Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) causaram revolta e confusão na manhã de ontem. Muitos candidatos que não faziam parte da lista de convocação compareceram ao auditório da Escola de Música, onde a Divisão de Pessoal da FEDF estava assinando os contratos. O tumulto começou diante da falta de lista afixada no local ou funcionário que respondesse às indagações dos candidatos, que viram a notícia de convocação geral em um telejornal noturno.

Na realidade, a confusão na divulgação das listas foi apenas o estopim da revolta desses professores que denunciavam uma série de irregularidades nos contratos temporários e se sentem humilhados pela falta de informações da Fundação. O incidente no Auditório da Escola de Música aconteceu quando

uma professora pediu à diretora da Divisão de Ensino maiores esclarecimentos. Segundo os professores, a diretora Maria Elisa Eichler teria dito simplesmente que "o debate não estava aberto". A atitude revoltou os professores que iniciaram uma sessão de vaias e xingamentos à diretora.

Denúncias - De acordo com Jeová Ribeiro da Silva, professor de Atividades (1ª à 4ª série e supletivo 1º grau), a classificação dos candidatos estava cheia de falhas,

privilegiando quem tem menos experiência mesmo quando a qualificação profissional é a mesma. "Eles só convocam os conhecidos. Tem gente que é professor há seis meses e tem mais pontos do que quem dá aula há anos",

denuncia o professor, que ensina na rede pública há quatro anos. A acusação é reforçada por Simone Oliveira, também professora de Atividades. "Só os 'peixes' vão ficar para a contratação", alfineta.

SALÁRIOS

20 HORAS/AULA

Nível 1 (1ª a 4ª séries) - R\$ 430,00

Nível 2 (5ª a 8ª séries) - R\$ 460,00

Nível 3 (2º Grau) - R\$ 510,00

40 HORAS/AULA

Nível 1 - R\$ 900,00

Nível 2 - R\$ 950,00

Nível 3 - R\$ 1.100,00

Fonte: Divisão de Pessoal da Fundação Educacional

Os professores reclamam ainda do súbito aumento do número dos convocados. A professora Líria Martins de Souza estranha que a FEDF tenha chamado maior número de candidatos que os classificados. Ela cita como exemplo, a convocação feita

para professor de Matemática de 1º grau na Ceilândia. "Foram chamados 400 pessoas mas só 235 tinham sido classificados", afirma. O fato, segundo ela, se repetiu em outras cidades como Taguatinga e Samambaia.

Diretores denunciam falta de planejamento

Para professores e diretores de escolas da rede pública o problema da falta de professores tem uma explicação simples: falta de planejamento. As escolas apresentaram desde novembro do ano passado todos os seus dados relativos a carências de pessoal à Secretaria de Educação. Mas as convocações dos concursados e a contratação dos professores temporários foram feitas somente este ano.

"Tudo foi feito em cima da hora", reclama a vice-diretora do Centro de Ensino de Taguatinga Norte (CNTN), Eliane Borges. Na CNTN, que tem cursos profissionalizantes para as turmas de 2º grau, faltam 13 professores. "Os prejuízos para os alunos são muitos", analisa Eliane. Para ela, faltam organização e planejamento para corrigir as distorções do sistema.

"O planejamento para o ano letivo de 1998 deveria estar pronto hoje", exemplifica. Eliane Borges acrescenta que, por enquanto, o ano letivo não está ameaçado mas a reposição das aulas será difícil porque depende da disponibilidade de tempo do professor e dos alunos.

Promessas - Segundo dados do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro), a falta de professores é maior em Samambaia, Brazlândia, Gama e Recanto das Emas. "Esta é a sexta semana que o secretário de Educação, Antonio Ibañez, promete à população que a situação será resolvida", alfineta Ruteir José de Lima, diretor do Sinpro. Para ele, falta mesmo é planejamento.

"Quem paga a educação no DF é a União", argumenta, acrescentando que os baixos salários estão afastando os professores da sala de aula. Um professor nível 1 (1ª a 4ª série) ganha R\$ 378,00 por 20 horas. O Sinpro avisou que vai ingressar com uma ação popular na Justiça contra o GDF para acelerar a contratação de professores. (KM)

Marcos de Oliveira



A contratação temporária de professores, na Escola de Música, provocou tumulto e denúncias de irregularidades